

OS DESAFIOS DE PRESERVAÇÃO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO SEMIÁRIDO

Autora: Rafaela da Silva Castro Barros

Universidade Estadual da Paraíba

rafaelabarro26081996@gmail.com

Co-Autor: José Evanilson de Freitas Lima

evanilson.freitas@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

RESUMO

Quando pensamos em semiárido e suas paisagens, nos é comum direcionarmos nossos pensamentos apenas as paisagens secas e dos cenários nordestinos. Entretanto em meio a todo esse cenário não poderíamos deixar de discutir e dá visibilidade as questões dos Sítios arqueológicos e as suas dificuldades de preservação em meio a essas paisagens, mesmo podendo representar uma empreendedora fonte de renda através de visitas turísticas, tendo em vista que é no Nordeste onde se encontra o maior acervo em patrimônio arqueológico do Brasil. Para tanto, pensamos aos olhos das questões da modernidade e as ameaças sofridas por estes patrimônios, com o desacelerado processo de modernização que vem acontecendo desde a Revolução Industrial e Revolução Francesa por volta do século XVIII. Fazendo uso de estudos dirigidos a campo e uma serie de informações colhidas através da participação de projetos de extensão veiculadas a Universidade Estadual da Paraíba, foi possível fazer uma análise das condições em que se encontram três sítios arqueológicos no município de Pocinhos sendo estes com diferentes características. E para salientar a importância da educação patrimonial no atacante as questões de preservação do patrimonial material, em especial os sítios arqueológicos, fecharam nossa discussão apresentando ações educativas que vem sendo realizadas na maior escola municipal da cidade desde o ano de 2013, e seus os resultados que visam formar cidadãos capazes de se reconhecerem enquanto sujeitos históricos responsáveis não só pela manutenção da memória coletiva da história do município através de escritos, mas principalmente dos resquícios materiais que proporcionam uma memória

viva e possível de ser tocada, favorecendo através da aproximação do educando um aprendizado mais efetivo.

Palavras chaves: Patrimônio, Sítio Arqueológico e Preservação.

INTRODUÇÃO

O semiárido é um clima um tanto quanto difícil, porém é em meio a toda as adversidades das paisagens nordestinas que vamos encontrar uma grande riqueza no que se diz respeito ao Patrimônio Arqueológico contendo inscrições rupestres como Pinturas e Gravuras Rupestres, cemitérios indígenas, sítios Paleontológicos entre outras fontes para o estudo da pré-história, que é um período da história da humanidade ainda repletos de lacunas, que se ver prejudicado devido a ausência de fontes, que possam esclarecer as relações do homem com a natureza e entre eles mesmos. E é visando fazer um estudo sobre as condições de determinado sítios arqueológicos existente no município de Pocinhos no interior paraibano, que se encontra em propriedade privadas e com a ausência de ações de órgãos públicos, que escrevemos nosso artigo.

Além disto, não poderíamos deixar de trazer para a discussão as condições dos sítios arqueológicos como patrimônio histórico e a importância de uma educação patrimônio para garantir que as novas gerações, que vem a cada dia perdendo o sentimento de pertencimento histórico nacional, possam assumir o lugar de “guardiões” destes locais. Sem esquecermos das ações que mesmo sem muita visibilidade vem sendo realizadas com o objetivo de mudarem a realidade triste no que se diz respeito a preservação de nossos sítios arqueológicos.

METODOLOGIA

Para responder nossos questionamentos, fizemos uso de uma pesquisa bibliográfica que nos permitiu construir a base teórica para o nosso discurso acerca de Patrimônio histórico e a importância de sua preservação. Aliado a nossos estudos bibliográficos, foi possível através da participação no projeto de extensão Escavando novas possibilidades: O ensino de pré-história e arqueologia como iniciativa socioeducativa e ambiental nas escolas municipais de Nova Palmeira, Puxinanã e Pocinhos, veiculado a Universidade Estadual da Paraíba, coletar os dados referente a concepção de preservação dos sítios arqueológicos no semiárido, além das condições em que os sítios arqueológicos pesquisados se encontram.

O SÍTIOS ARQUEOLÓGICO E O SEU LUGAR DE PATRIMÔNIO

O Patrimônio Histórico nem sempre foi visto e defendido como na atualidade, contando com uma legislação que busca guardar o que nos resta para fortalecer ou construir uma identidade nacional, e principalmente no tocante aos principais objetivos dos historiadores, preservar através dos monumentos, seja estes materiais ou imateriais, os signos e as imagens que fazem a memória coletiva ou social se manter viva em nosso cotidiano. Porém a preocupação com a preservação de Patrimônio histórico somente vai surgir por volta do século XVIII durante os acontecimentos da Revolução Francesa e também a Revolução Industrial, que diferente da primeira que será lembrada por suas revoluções nos pensamentos e ideologias políticas/sociais, representar uma grande ruptura no processo de fabricação de objetos materiais que deixam o antigo cenário das manufaturas e assume o espaço das fabricas organizadas mecanicamente que irão resultar em uma fabricação cada vez mais acelerada e conseqüentemente uma mudanças na organização social onde os seus “frutos” poderá chegar.

E é em meio a este contexto, que se iniciará a grande necessidade de preservação do que antes representava apenas um símbolo dos antigos poderes, que deveriam ser esquecidos, como o poder da Igreja Católica e o Poder Monárquico. E assim, com o processo de fabricação acelerado, ver surgir uma grande necessidade de preservar o que foi construído em outro tempo onde a mão humana ainda era o principal instrumento de fabricação, e que agora esses signo se veem ameaçado pela desenfreadas fabricações e a necessidade constatada de renovação, que possa dar lugar a cada vez mais produtos.

Entretanto vai ser a partir do século XX que será possível perceber mudanças mais efetivas, que resultaram em grandes discursões que levaram a criação de Cartas em defesas do Patrimônio Histórico Cultural reconhecida em diversos países.

As discursões se intensificam a partir de meados do século XX, quando se tem início a debates mais amplos sobre o patrimônio cultural, impulsionadas, principalmente pela criação da Organização das Nações Unidas – ONU (1948), quando foram iniciada uma serie de reuniões e encontros mundiais periódicos que tiveram como resultados a elaboração de documentos – Carta Patrimonial e Recomendações- visando a adoção de uma politica mundial de preservação do patrimônio cultural. (Farias, 2015, pg.70)

Mas e o Brasil? Quais as primeiras ações que foram tomadas em território brasileiro no tocante a preservação e reconhecimento de nosso Patrimônio Cultural. Para falar de Brasil não poderíamos deixar de falar, assim com Farias (2015) o fez em seu trabalho, de um personagem de

grande destaque quando nos referimos a luta pela preservação do Patrimônio histórico brasileiro, que foi Mario Andrade. Por volta de 1920 a 1930, este vai liderar um grupo de intelectuais que inspirados nos ideias modernistas, e por que não influenciado pelo movimento que já havia sido iniciado na França no século XVII e que ganha maior força no século XX, irão buscar no Brasil o patrimônio histórico cultural, de início os chamado patrimônio de pedra e cal e que posteriormente dará lugar também aos patrimônios imateriais, para através deles guardar a memória nacional, ou mesmo construí-la.

Este mesmo grupo ficará marcado na história brasileira por sair pelo Brasil em caravanas em busca de registrar o patrimônio não só material, mas também o patrimônio imaterial de grande importância para nossa identidade nacional. Além disto, será o próprio Mario de Andrade o responsável por elaborar o anteprojeto que inspirará do Decreto de Lei 25 de 1937, vigente até os dias de hoje, mas que viu seus primeiros passos com a atuação deste grupo de intelectuais brasileiros.

Assim, após fazer uma contextualização de onde o próprio conceito de patrimônio histórico cultural vai surgir, sem esquecer que a palavra patrimônio em sua origem foi utilizada para designar aqueles patrimônios advindos de bens familiares que seriam ou teriam sido herdados, mas que com o passar dos anos vai ganhando novos significados, partimos para discutirmos no presente momento os Patrimônios Arqueológicos, em particular os sítios arqueológicos, compostos de Pinturas e Gravuras Rupestre que não podem ser incluídos na classificação de patrimônio de “Pedra e Cal”, mas também não possuem características próprias para serem considerados um patrimônio imaterial, pois existe em forma material e que após sofrer a ações do homem a centenas de anos atrás, passam a representar agora um Patrimônio para as gerações herdeiras daqueles espaços, seja por hereditariedade genealógica ou por reconhecimento, que levará a um pertencimento.

O Brasil, e em especial o Nordeste brasileiro, pode se orgulhar de possuir um vasto acervo de arte rupestre deixada por nossos ancestrais que podem ser encontrados em lugares de fácil acesso e ainda em bom estado de conservação¹. Entretanto até que ponto este patrimônio tão caro a escrita da história da humanidade, tendo em vista que estamos falando em uma época distante em que a escrita ainda não havia sido desenvolvida, é visto como Patrimônio que deve ser tombado e

¹ Está é uma especificidade de alguns sítios arqueológicos, que não poderíamos deixar de chamar a atenção também para o estado de conservação de outros sítios que se encontram em estado de grandes ameaças a sua sobrevivência, não somente pela ação do homem, mas também da própria natureza.

guardado protegido com as mesmas leis que prezam pela manutenção de igrejas do período colonial.

Tendo em vista que além da existência atualmente de sítios arqueológicos de fácil acesso, a exemplo da Serra da Capivara, no Piauí, existem aqueles que ainda não oferecem formas de locomoção favorável, e que permanecendo distantes aos olhos, não só dos poderes públicos, mas também da população e órgãos contribuidores, que poderiam contribuir no tocante a sua preservação, como seria possível desenvolver um sentimento de pertencimento e valorização de um Patrimônio histórico se este está presente a distância. Portanto os sítios arqueológicos enfrentam, além dos desafios comuns aos outros patrimônios históricos culturais, como as questões de preservação, manutenção e reconhecimento de sua importância histórica pela população, a incumbência do próprio reconhecimento como “Patrimônio”, sem esquecermos que este faz parte de um acervo produzido em uma época distante, em que se reconhecer como sujeito histórico parece não ser viável devido a grande distância temporal que nos separa de sua produção.

REALIDADES DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE POCINHOS

O município de Pocinhos é uma cidrazinha do interior da Paraíba que possui atualmente cerca de dezoito mil habitantes, com atividade econômica baseada ainda na agricultura de subsistência muito prejudicada pelas grandes secas, a avicultura, aliada a o pequeno comércio e a persistência da atividade com o sisal, que representa ainda para muitos como único meio de renda apesar de em determinadas épocas do ano ficar impossibilitada de ser desenvolvida devido as condições de composição da planta, após perder quase toda sua água.

Em meio a todas estas dificuldades econômicas e climáticas, tendo em vista que é mais um dos municípios paraibanos inseridos no clima semiárido, este abriga grandes riquezas em sítios arqueológicos formados por uma variedade de pinturas e gravuras rupestre em alto e baixo relevo que fazem admirar aos olhos de quem ver. Entretanto como imaginar a preservação e valorização destes lugares, levando em consideração que mesmo se tratando de um município pequeno demograficamente possui um território vasto o que contribui para o distanciamento destes sítios? Ou ainda que a arrecadação gerada pela cidade e os recursos recebidos de outros fundos serão direcionados para a preservação destes lugares, tendo em vista que necessidades mais básicas como abastecimento de água não é possível de ser cumprido em sua totalidade?

Buscamos nossas respostas através da verificação e catalogado a campo da realidade atual de alguns sítios arqueológicos encontrados na cidade e que foram visitados por meio de atividade realizadas pelo projeto de extensão veiculado a Universidade Estadual da Paraíba, com duração entre 2013/1015, e que hoje funciona com outra denominação. Tomamos como referencia aqui o total de três sítios arqueológicos sendo dois em Gravuras Rupestres (uma em baixo relevo e outra em auto relevo) e um composto por Pinturas Rupestres. Todos os sítios analisado se encontram atualmente em propriedades privadas de donos diferentes e como distancia consideravelmente elevada. Não possui politicas ligadas a instancias governamentais que desenvolvam ações em busca de preservar estes lugares, nem mesmo os donos das terras se mostram interesse pelo local.

Entretanto não poderia deixar de frisar a fácil abertura das propriedades, em sua totalidade, para atividades de pesquisas desenvolvidas pelo projeto acima citado. Este fato demonstra que apesar de não lutarem efetivamente pelas riquezas existentes em suas propriedades, o que pode ser representado por diversos motivos como o desconhecimento da serventia destes vestígios para a história da humanidade, não se negam a ser dê a abertura para a entrada de equipes de pesquisas que se interessam pelo local, permitindo inclusive a visita de grupos maiores de estudantes sem a cobrança de taxa alguma.

Partimos agora para caracterização mais especifica de cada sitio arqueológico aqui estudado e principalmente quais as condições de preservação destes. Abaixo é possível perceber a imagem de uma das gravuras rupestre em baixo relevo, que foi encontrada há muitos anos (não foi possível determinar a idade correta), na localidade conhecida como Sítio Caibeira/Pocinhos-Pb. Trata-se de curso de rio temporário que só recebe água durante o período de chuvas. Esta inscrita em um conjunto de paredões rochosos onde ainda apodemos encontra gravuras de cobras e outras imagens que ainda não podemos delegar um significado.



(Imagem do arquivo pessoal de Rafaela Barros, foto de 2015)

Apesar da riqueza do local, até a presente data não foram realizadas ações efetiva que visem à preservação do local, por órgãos públicos o com recursos particulares, pois ao que parece ainda não é visto como uma fonte de renda através da exploração turística. Mais abaixo apresentamos outra imagem contendo um pouco do acervo de pinturas rupestre localizadas no sítio Juá de Pocinhos-Pb, com cerca de 2000 podendo chegar a 6000 anos de existência, assim como a gravura rupestre acima apresentada trata-se de um paredão rochoso próximo do curso de um riacho, mas que tem como uma de suas principais característica uma bela vista, pois se encontra em acima de um grande morro. Podemos perceber na imagem a presença de marcas de mãos relativamente pequena o que os cientistas consideram como a possível marca de um ritual de iniciação. Além desta ainda podemos perceber o que aos olhos leigos parecem à figura de uma cobra, porém essa imagem representa o curso do riacho existente na proximidade, ou ainda, varias marcas de potinhos que pode representar a quantidade de membros que existiam na tribo.



(Imagem do arquivo pessoal de Rafaela Barros, foto de 2015)

É um local que apesar de já visitado, assim como os demais aqui tratados, também não recebem ações efetivas que visem à preservação e o desaceleramento do seu desaparecimento tendo em vista que além da chuva e sol a que estão submetidos os resquícius destas tintas, estas pinturas ainda sofrem com os efeitos da descamação ou acebolamento da rocha e as reações químicas ocasionadas pelas fezes de aves que fazem morada no local.

E por fiz, a gravura em alto relevo que sem dúvida representa um dos mais raros resquícius encontrado até então no município, e que mesmo este que por meio de nossas pesquisas ainda não encontramos algo semelhante no Brasil, também esta a mercê dos fenômenos naturais e ações de

vândalos, que ao desconhecerem do que pode a imagem podem interferir em sua composição. Como já foi falado trata-se de uma gravura em alto relevo que ainda não foi possível decifrar o que pode representar, mas que se assemelha a um rosto humano e nos possibilita imaginarmos que se trate de um busto de algum chefe do grupo ou mesmo da representação de algum Deus, devido a sua aparência um pouco estranha.



(Imagem do arquivo pessoal de Rafaela Barros, foto de 2015)

Portanto, quando falamos de preservações de sitio arqueológicos que estão inseridos no clima semiárido, em especial o município de Pocinhos, que e não possui atividades econômicas efetiva que possa empregar uma quantidade considerável da população devido os efeitos prejudiciais das grandes secas é inevitável não nos entristecemos tendo em vistas que essas heranças deixadas pelos indivíduos que ocuparam o lugar em um passado distante, ainda não são exploradas como atividade econômica através do turismo, que além de trazer uma visibilidade para o local e consequentemente retorno financeiro, favoreceria a preservação dos mesmos. Entretanto não poderíamos deixar de tratarmos acerca das ações que mesmo sem recursos trabalham em busca de novas realidades para o município no que se diz respeito às atividades turísticas.

EXEMPLO DE EDUCAÇÃO PATRIMÔNIAL PARA PRESERVAÇÃO

Quando contextualizamos o percurso da disciplina de história é possível perceber que ela surge com funções determinadas e objetivas a serem alcançados. Se voltarmos nosso olhos para a realidade brasileira verificamos que ela nasce com a função de criar uma identidade nacional ou “A Identidade Nacional” pretendida naquele momento, e que só seria possível através de ações

educativas efetivas que se dariam por meio do ensino da história nacional e a determinação de heróis a serem lembrados pelos seus grandes feitos.

Essa identidade nacional estabelecida pelos grandes heróis é muito criticada por nós historiadores tendo em vista que deixa de fora vários personagens determinantes na construção do país a exemplo do povo negro e indígena, que dentre esta história determinista via seus feitos resumido em pequenos parágrafos, como se este não tivessem efetivamente presente no cotidiano nacional durante toda a sua história. Entretanto pensemos qual o papel da história no que se diz respeito ao reconhecimento e preservação dos monumentos históricos de nossa história? Qual o papel da história e qual deve ser o seu objetivo desta em uma sociedade em que a juventude perde cada vez mais a sua identificação com os símbolos de nossa história e assim até que ponto estes indivíduos, inseridos em um contexto capitalista da produção acelerado em que o novo é sempre o melhor, poderão ter consciência da importância da manutenção destes lugares?

São questões que suas respostas podem assustar, porém o ensino de história, assim como no início de sua implantação ainda pode representar a ferramenta certa para a chamada educação patrimonial, tendo em vista toda uma discussão do uso do patrimônio material para formação da consciência da preservação e do reconhecimento dos alunos como sujeito histórico herdeiro daquele patrimônio, seja geneticamente ou por ocupação de espaço, e por meio desta consciência eis que se estabelece a base para manutenção e preservação presente e futura do nosso patrimônio histórico.

Ao entrar em contato com toda a diversidade de materiais da memória coletiva e da história de sua comunidade, as novas gerações aprendem a valorizá-las e, ao mesmo tempo, aprendem a questionar e a participar das mudanças de seu cotidiano, tornando-se capazes de problematizá-las dentro de um contexto histórico mais amplo. (Lunckes, 2011, pg.120)

E foi seguindo este pensamento que nós membros do projeto de extensão: Ensino de Pré-história nas Escolas Públicas de Pocinhos, realizado durante os anos de 2013/2015, e que hoje atua com a denominação de Escavando novas possibilidades: O ensino de pré-história e arqueologia como iniciativa socioeducativa e ambiental nas escolas municipais de Nova Palmeira, Puxinanã e Pocinhos, iniciaram nossas ações visando uma conscientização no seio do município que é a educação municipal, tendo como palco principal o Colégio Municipal Padre Galvão, onde obtivemos todo o apoio da direção da escola e também da prefeitura do município.

As ações do projeto foram divididas entre aulas teóricas que ofereciam uma base conceitual e revisão de conteúdos necessária para realização de nossas oficinas, tendo em vista que o tema principal era o conhecimento e preservação dos sítios arqueológicos da cidade, e visita a locais que

continham uma grande riqueza de vestígios e que eram desconhecidos pelos alunos envolvidos no projeto.

Ao fim das atividades, foi possível o atendimento de mais de sessenta alunos que saíram do projeto com uma certificação de duzentas horas aulas concedida pela Universidade Estadual da Paraíba e principalmente uma conscientização da importância daqueles lugares para a sua história, que vão ser levadas também para suas famílias e principalmente o seu lugar como sujeito histórico responsável pela manutenção do Patrimônio Histórico de sua cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos hoje em um mundo capitalista em que a produção desenfreada é a sua principal característica. E que o antigo pode representar para muitos um sinal de atraso. Portanto em meio a estas visões negativa para ciências da humanidade o Patrimônio Histórico, não só brasileiro, mas mundial vive em constantes ameaças, e assim o ensino de história, e em especial a educação patrimonial representa neste momento uma das principais, se não a única ferramenta para a manutenção do que ainda nos resta de nossa Memória Histórica de forma viva, ou seja, presente em nosso cotidiano permitindo uma aproximação efetiva de épocas distantes de nosso presente.

E no tocante as condições de preservação do Patrimônio Arqueológico inserido no clima semiárido, que poderiam ser usados como fonte de renda, onde as secas prejudicam diversas outras formas de economia, estes em sua maioria premassem abandonados pelo poder publico e não recebem incentivos privado, permanecem a mercê dos perigos que podem leva-los ao desaparecimento total sem ao menos ser conhecidos consideravelmente.

REFERÊNCIAS

Farias, Sandra Martins. Modernidade e Patrimônio Cultural-ruptura e preservação/organização de Alcenir Soares Reis, Betânia Gonçalves Figueiredo. – 1. ed.- Belo Horizonte, MG: Fino traço, 2015.

Lunckes, Mariseti Cristina soares. Educação Patrimonial: uma proposta de ensino de história para a inclusão de educadores e educando. –Campina Grande: EDUEPB,2011.

Ribeiro, Roberto da Silva. Pocinhos o local e o geral. – 2. Ed. – Campina Grande: RG Editora, 2013. 200 p.



Pinheiro, Marcos José Araújo. Museus, Memória e Esquecimento – Um projeto da modernidade / Marcos José Araújo Pinheiro. Rio de Janeiro: E-Papers serviços editoras, 2004. Coppe/UFRJ 262p.

